



Paris, 2019 (Foto: Denis Renó)

Olhares sobre a pós-fotografia e narrativas fotocomplexas

Denis Renó

denis.reno@unesp.br



Saraguro, 2017 (Foto: Denis Renó)

Sobre a fotografia

Fotografia significa “desenho com a luz”. Mas será que é somente isso?



“Fotografar é
relacionar-se com o
tempo. É viver o tempo.
Fotografia é o tempo”.
Sebastião Salgado



“A fotografia congela o instante decisivo.”
Henri Cartier-Bresson







“Uma boa fotografia é capaz de congelar o tempo”.

Josef Koudelka



“A câmera é um instrumento que ensina as pessoas a ver sem uma câmera”.

Dorothea Lange





“A fotografia humaniza a humanidade”.
Martin Chambi





Agora testemunhamos uma
nova fotografia.

Nova fotografia?

“Os desenvolvimentos dos anos 90 se disseminaram a centenas de milhões de pessoas que estão escrevendo em blogs, pública do fotos e vídeos em redes sociais” (...)
Lev Manovich





“A imagem (da interface) conecta uma rede de atores humanos e tecnológicos que interagem e mantêm diferentes tipos de relações entre si”.

Carlos Scolari

“A comunicação se transformou em algo
essencialmente visual”.

Sergio Peçanha, The Washington Post



“A pós-fotografia faz referência à fotografia que flui no espaço híbrido da sociabilidade digital e que é consequência da superabundância visual”.

Joan Fontcuberta



“Vivemos em uma sociedade imagética e a fotografia passa a viver um momento pós-fotográfico”.

Denis Renó





Capa / Arte e Livro

Aos 72 anos, Sebastião Salgado afirma: 'A fotografia está acabando'

Um dos mais importantes fotógrafos do mundo, mineiro se diz desconectado da tecnologia. Não usa aplicativos de fotos, tampouco sabe ligar um computador

por AFP

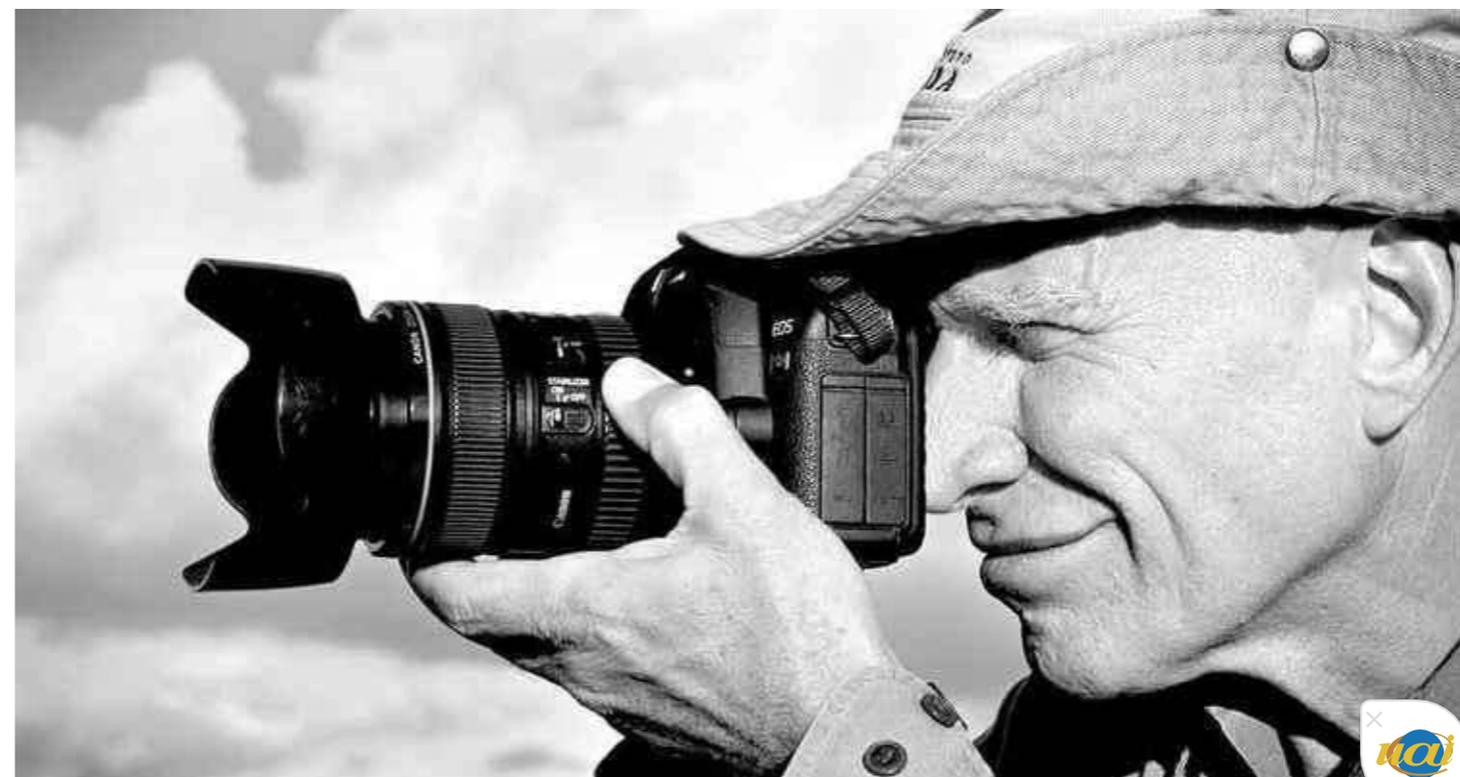
31/10/2016 08:35

f FACEBOOK

t TWITTER

wh WHATSAPP

Porém, há alguns anos, Sebastião Salgado estava desesperado com o futuro da fotografia. E ainda está.



(foto: IMOVISION/DIVULGAÇÃO)

La postfotografía tiene que ver con nuevos procedimientos a la hora de fotografiar. Tiene que ver con una nueva relación entre fotografía y fotógrafo.

Sin duda, es una nueva fotografía, que pone en el mismo paquete fotografía, vídeo, infografía, animación, es decir, una construcción de narrativa imagética.

Eso es la postfotografía.

Preocupação desnecessária. Cada vez mais nos comunicamos por imagens, e isso acontece no jornalismo.

Está nascendo a pós-fotorreportagem e sua capacidade documental.



AA

metropoles.com



fotografia | Comparar preço de impre...

Fotográfica A3 Pixma Ip8710 Wifi Pre...

Livraria Cultura: Livros, Filmes, Músic...

Como o fluxo de refugiados mudo...

MENU

METRÓPOLES

ENTRAR

BUSCA

VENTIMIGLIA:

DE ROTA TURÍSTICA EUROPEIA
A CAMINHO DA MORTE PARA REFUGIADOS

*Como o fluxo de migrantes na fronteira
franco-italiana transformou um
balneário em trajeto de padecimento*

 MENU

METRÓPOLES

 ENTRAR

 BUSCA





2011

Ventimiglia começou a receber migrantes tunisianos em 2011, após a Primavera Árabe arrebatam países africanos e árabes

2014

Até 2014, refugiados circulavam apenas na estação de trem da cidade. Eles vinham da Sicília, Calábria ou de Puglia e trocavam de linha no balneário rumo à França

O número de migrantes que passavam pela Itália vinha crescendo exponencialmente. Até aquele ano, cerca de 100 mil pessoas cruzaram o país antes de seguirem viagem para outros lugares na Europa

Nos cascalhos da costa do Mediterrâneo na cidade, o paquistanês Malik Farooq conta que, há 10 anos, deixou para trás, na vila de Gujrat, a família e os amigos. Cruzou o próprio país, o Irã e a Turquia, a pé e de trem, até chegar à Grécia, onde viveu por seis anos trancado em um campo de

8401 METROS PERCORRIDOS



MENU

METRÓPOLES

ENTRAR

BUSCA



Ventimiglia: O caminho da morte



Assistir mais tarde



Compartilhar

VENTIMIGLIA



O CAMINHO DA MORTE

O palestinese Zaqui chegou a Ventimiglia e, há cinco anos, tenta se reunir com familiares que moram em Londres. “Eu me desgasto muito para



“O documentário é
uma fotorreportagem
em movimento”.
Henri Cartier-Bresson

Novos olhares e movimentos

As tecnologias têm oferecido novos olhares, ângulos e movimentos na produção imagética.

Essa transformação é batizada por Vicente Gosciola (em conversa informal) como “volumetria audiovisual”.

Neste aspecto, o uso de drones e câmeras GoPro tem sido fundamental, com a oferta de "imagens de Deus" e "imagens de protagonista", respectivamente.



Pakistan



Nepal

Olhares para uma pós-fotorreportagem

Desafios para uma pós-fotorreportagem:

- O *storytelling* imagético;
- Os ambientes narrativos;
- Os dispositivos contemporâneos;
- A pós-fotorreportagem em si.



Procedimentos para sua produção:

1. Definir e redigir o tema da pós-fotorreportagem (argumento);
2. Investigar sobre o tema e possíveis dificuldades;
3. Construir previamente a narrativa em fluxograma, considerando o texto como complemento;
4. Montar a página com uma mistura de foto, vídeo, mapa, áudio, alcançando, assim, uma típica narrativa pós-fotográfica (Fontcuberta).

1.

O argumento da pós-fotorreportagem deve ser publicado nas primeiras páginas, pois servirá de guia aos usuários.



Fotorreportagem digital

Revisitando Saraguro

Por Denis Renó e Luciana Renó, Junho de 2017.

Mapa Satélite

Saraguro

Aprenda Kichwa

2 of 10

O povo Saraguro é um povo equatoriano de nacionalidade indígena Kichwa, sendo o único grupo étnico da província de Loja que sobreviveu à colonização espanhola. Caracterizado pelos chapéus e os ponchos como vestimenta, os Saraguro cultivam milho, feijão, batatas e hortaliças, além da criação de ovinos, bovinos, porcos e aves. Há décadas emigram para Europa e Estados Unidos, entre outros lugares.

Com a colonização espanhola, o povo Saraguro se transformou em uma tribo católica, ainda que mantenha viva boa parte de sua crença espiritual, como a Chacana (a dualidade), o princípio de todas as coisas: homem-mulher, noite-dia, forte-débil, uma dualidade constante no cotidiano Saraguro. Dessa crença resultam os quatro elementos, os quatro fundamentos do universo: tempo, espaço, movimento e ser. Ainda, para os Saraguro, os seres humanos sempre voltam a viver situações, reencontrando-as. Decidimos reencontra-los pela fotografia.

Made with readymag

Em 1977, há quarenta anos, Sebastião Salgado iniciou a produção de seu primeiro livro de fotografia, **Outras Américas**. Na obra, Salgado retrata, entre outros povos indígenas latino-americanos, os Saraguro, do Equador, uma comunidade que fica na província de Loja, próxima à fronteira com o Peru, nos Andes.

As fotos feitas por Salgado à época registram momentos de expressão dos Saraguro e revelam uma sensibilidade misturada com humanismo e humildade do fotógrafo, características marcantes já nos primeiros anos de sua carreira. Sebastião Salgado viveu meses na tribo Saraguro para aproximar-se de sua cultura.

A sensibilidade de Sebastião Salgado foi responsável pela construção dessa importante obra, assim como a aproximação do fotógrafo com o povo Saraguro.



Foto: Sebastião Salgado

2.

Uma investigação sobre possíveis dificuldades pode ajudar na hora de desenvolver a produção do projeto.

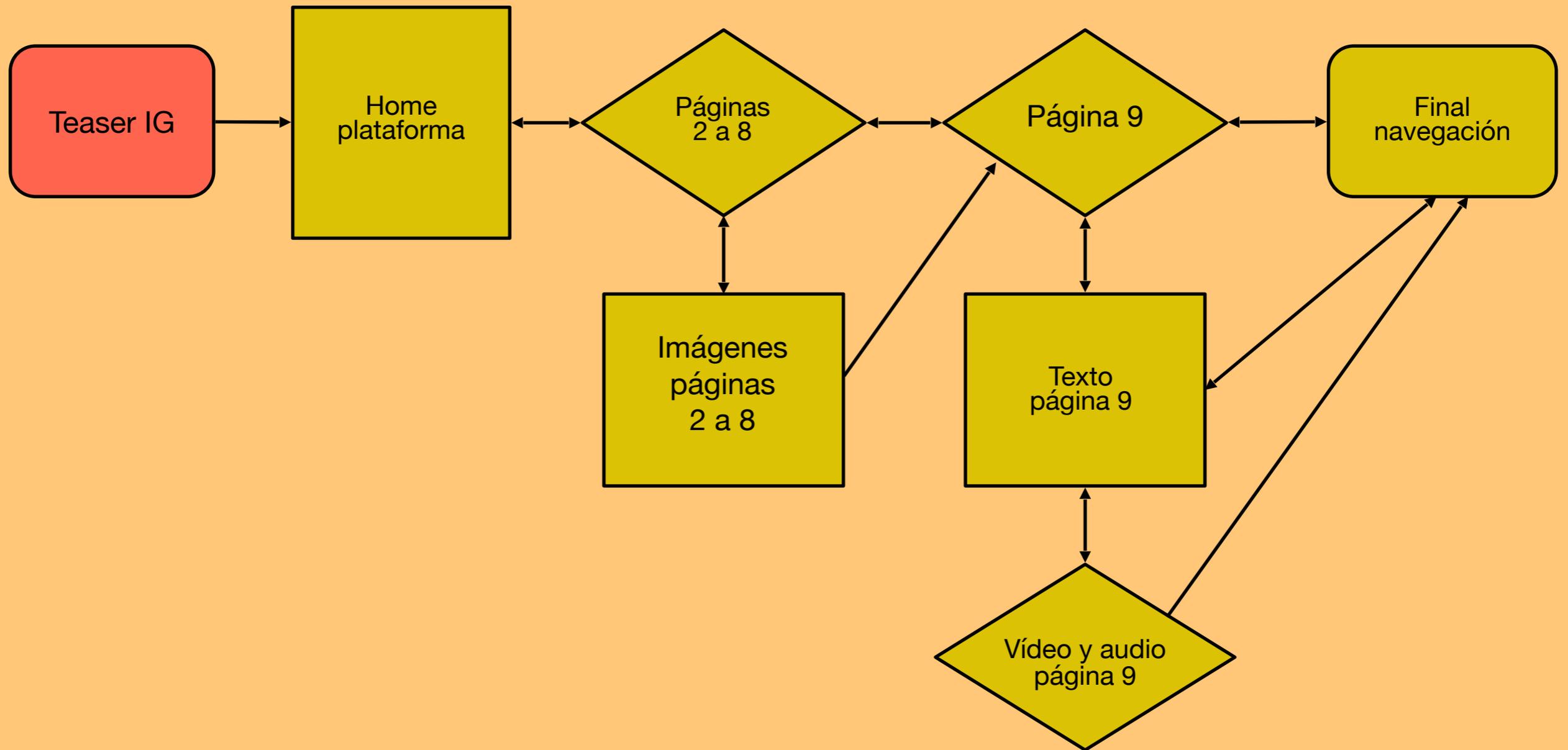


Marrakech, 2019 (Foto: Denis Renó)

3.

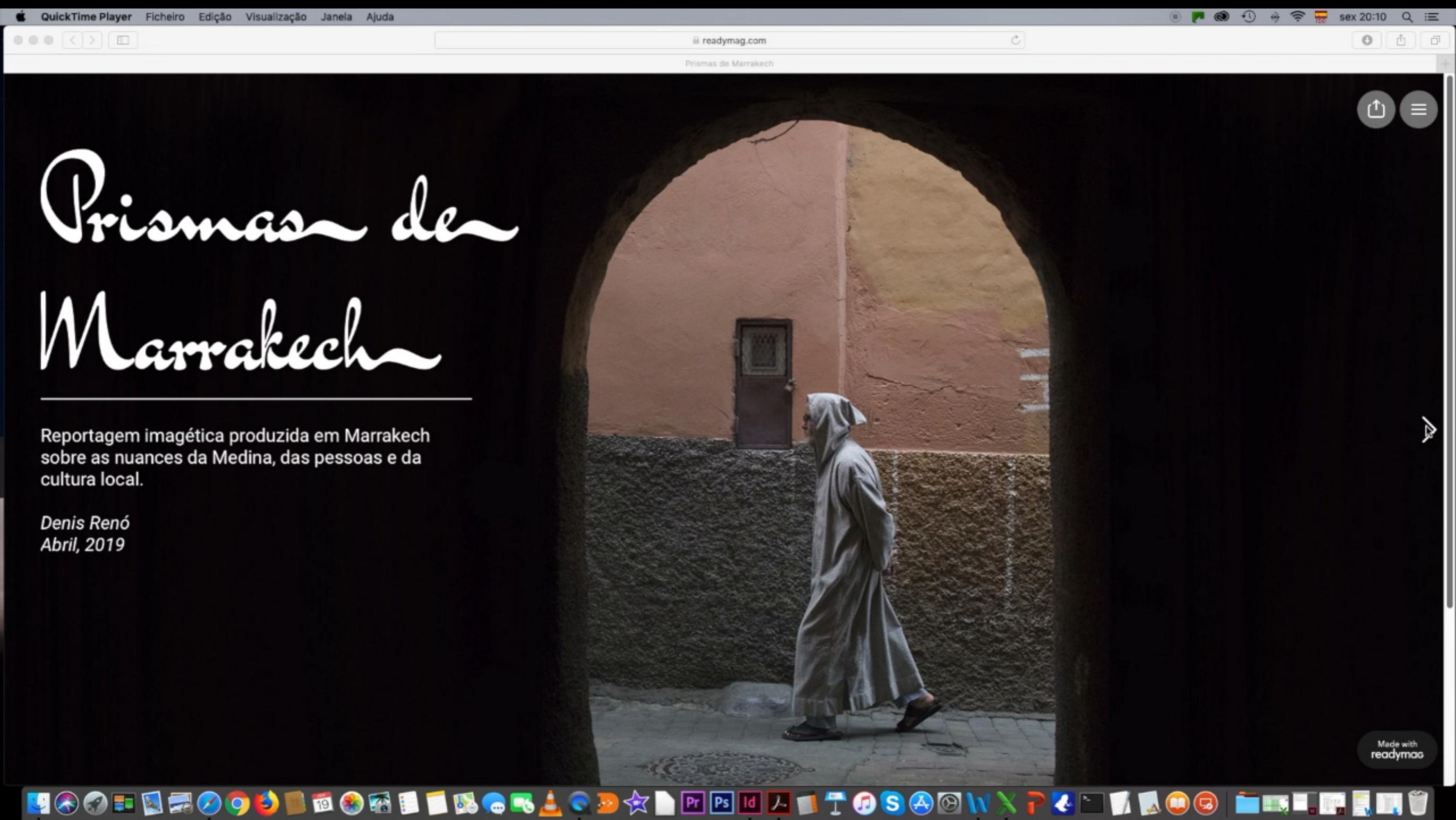
O fluxograma serve para ajudar previamente a estrutura do projeto, assim como os seus nós neurais.

Visualização do storytelling por fluxograma



4.

A mistura de linguagens amplia a diversidade cognitiva e possibilita (ou não) uma experiência transmídia.



Explore essa e outras pós-fotorreportagens na página
www.reporterdeviagem.wordpress.com

Uma realidade

O ecossistema midiático contemporâneo transformou tudo. Temos novas linguagens, novas estruturas, novos atores e novos resultados.



Marrakech, 2019 (Foto: Denis Renó)

Dois pontos são fundamentais neste complexo ecossistema:

1. A necessidade de oferecer processos participativos;
2. O protagonismo da imagem nas narrativas midiáticas.

Madrid, 2018 (Foto: Denis Renó)



Nesse panorama, é fundamental criar plataformas dinâmicas que ofereçam a participação e a poética fotográfico/imagética.

Amsterdam, 2018 (Foto: Denis Renó)



Como propôs Zygmunt Bauman (2017), devemos promover uma retrotopia, olhando para trás para poder voltar a caminhar adiante.



Precisamos voltar a viver o tempo.

E a fotografia (ou a pós-fotografia) pode promover esse reencontro com o tempo.

Olá solidão (Os quatro e meia)

A silhouette of a church with a cross on top, situated on a cliff overlooking the ocean at sunset. The sun is low on the horizon, creating a warm, golden glow. The church's architecture is detailed with crosses and decorative elements. A few small figures are visible on the cliff edge near the church.

Pensemos...